

# ATIVIDADE CONSOLIDADA DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS EM 30 DE JUNHO DE 2014

Contas não auditadas



[www.cgd.pt](http://www.cgd.pt)



**Caixa Geral  
de Depósitos**



*HÁ UM BANCO QUE ESTÁ A AJUDAR O PAÍS  
A DAR A VOLTA.  
A CAIXA. COM CERTEZA.*

## Índice

1 – Aspetos mais relevantes .....	4
2 – Principais Indicadores .....	7
3 – Enquadramento Económico-Financeiro .....	9
Mundo .....	9
Europa .....	10
Portugal.....	11
4 – Estratégia e Estrutura do Grupo CGD: Evolução no 1º Semestre de 2014.....	12
5 – Resultados, Balanço, Liquidez e Solvência .....	13
Resultados .....	13
Balanço .....	15
Liquidez.....	16
Solvência .....	17
6 – Segmentos de Atividade.....	18
Banca Comercial .....	18
Atividade Internacional .....	22
Banca de Investimento .....	25
7 – <i>Rating</i> .....	28
8 – Investimento no Futuro.....	29
9 – Prémios e Distinções.....	30
10 – Balanço Consolidado.....	32
11 – Demonstração de Resultados Consolidada.....	33

# 1 – Aspetos mais relevantes

A CGD é atualmente um Banco renovado, que preserva contudo os seus princípios e valores tradicionais, dinamizando a transformação estrutural da economia e procurando contribuir para a satisfação dos objetivos e necessidades dos portugueses.

Assim, prosseguindo a estratégia de enfoque no negócio bancário, em maio a Caixa concluiu com sucesso a alienação de 80% da Fidelidade, Multicare e Cares, concentrando a sua atividade no financiamento da economia e oferecendo soluções de apoio às famílias e empresas portuguesas, enquadradas num contexto económico em transformação.

O negócio internacional constitui um dos principais vetores estratégicos e, nomeadamente em mercados de elevado dinamismo, contribui para a trajetória de regresso do Grupo a patamares de rentabilidade conformes à sua posição no sistema financeiro.

## Resultados em 30 de junho de 2014 <sup>(1)</sup>

1. A margem financeira estrita continuou a apresentar uma evolução positiva, contribuindo para a evolução sustentada da rentabilidade e situando-se em junho de 2014 em 481,2 milhões de euros (+32,0%). Verifica-se também melhoria na margem financeira alargada (+22,0%), não obstante o decréscimo dos rendimentos de instrumentos de capital.
2. Os resultados de operações financeiras apresentaram de novo um bom desempenho ascendendo a 166,2 milhões de euros.
3. A evolução positiva da margem financeira e o favorável comportamento dos resultados de operações financeiras traduziram-se num aumento do produto da atividade bancária de 4,6% face ao período homólogo, ascendendo em junho de 2014 a 925,3 milhões de euros.
4. Em termos de eficiência operacional, os custos operativos mantiveram a sua tendência descendente, apresentando uma taxa de variação homóloga de -6,1%, sendo de destacar a redução de 9,2% dos custos com pessoal, num contexto em que não foram implementadas ações extraordinárias para redução do quadro de efetivos.
5. O indicador de *cost-to-income* situou-se em 66,8%, valor que compara com 75,2% em junho de 2013, em consequência quer da redução de custos, quer da melhoria do produto bancário entretanto verificadas.
6. O resultado bruto de exploração evidenciou um aumento expressivo de 37,6% face ao período homólogo de 2013, passando de 217,7 milhões de euros para 299,6 milhões em junho de 2014.

Relativamente à atividade internacional, o resultado bruto de exploração registou um crescimento de 31%, passando de 119,6 milhões de euros para 157,1 milhões de euros.

<sup>1</sup> Os valores relativos a 2013 são proforma dado que as participadas da Caixa Seguros e Saúde, SGPS foram incluídas em forma de ativos não correntes detidos para venda; as "joint-ventures" foram integradas pelo método de equivalência patrimonial, em consonância com o determinado pela IFRS 11; a associada IMOBCI (Moçambique) foi reclassificada para uma filial e integrada pelo método integral na sequência da implementação da IFRS 10.

7. Os custos com provisões e imparidades continuaram a reduzir-se registando um total de 420,9 milhões de euros, valor que compara favoravelmente com a média registada em 2013 (563 milhões de euros).

O custo do risco de crédito situou-se em 1,02% em junho de 2014 (1,06% em dezembro de 2013).

8. Para a evolução positiva do resultado consolidado concorreu também a alienação com sucesso de 80% da Fidelidade, Multicare e Cares em maio de 2014.
9. Refletindo os vários elementos antes referidos o resultado líquido consolidado foi positivo pelo segundo trimestre consecutivo, atingindo 130 milhões de euros.
10. O crédito a clientes líquido evidenciou uma redução de 7,1% face a junho de 2013, situando-se em 67 477 milhões de euros.
11. A quota de mercado da CGD no crédito a empresas manteve a sua trajetória crescente, situando-se em 18,2% em maio, prevalecendo a respetiva situação de liderança num conjunto alargado de linhas protocoladas.
12. Os recursos de clientes apresentaram o valor de 67 126 milhões de euros, muito próximo do verificado no período homólogo, evidenciando, contudo, um crescimento face ao trimestre anterior (66 499 milhões de euros).
13. A CGD mantém uma destacada liderança em termos de quota de mercado dos depósitos de clientes, situando-se em 32,2% no segmento de particulares (em maio de 2014).
14. A área internacional passou a ter um contributo positivo para o resultado líquido consolidado, o qual (incluindo Espanha) atingiu 5,5 milhões de euros no semestre (valor que compara com uma perda consolidada de 54,6 milhões de euros no semestre homólogo).

Esta inversão foi possível graças ao processo de profunda reestruturação em Espanha com o Banco Caixa Geral a apresentar um resultado positivo de 12,0 milhões de euros (-9,6 milhões de euros no semestre homólogo) e a Sucursal a reduzir as respetivas perdas em 81% (passando de -73,2 milhões de euros em junho de 2013 para -14,0 milhões de euros em junho de 2014), e ao aumento dos resultados na generalidade das restantes unidades, destacando-se em termos de contributo as operações situadas na Ásia e em África.

15. Verificou-se uma nova melhoria nos rácios de capital em base consolidada em junho de 2014: incluindo os resultados do período, o Rácio *Core Tier 1* (BdP) elevou-se a 12,1% e o Rácio *Core Tier 1* (EBA) a 10,2%. Os Rácios *Common Equity Tier 1* (CET 1), calculados de acordo com as regras da CRD IV / CRR “fully implemented” e “phasing-in” aumentaram para 10,7% e 11,6%, respetivamente. Para esta significativa variação contribuiu sobretudo o resultado da venda de 80% das unidades seguradoras.

- 16.** Após inaugurar em janeiro de 2013 o regresso de Portugal ao mercado de obrigações hipotecárias (OH), a Caixa voltou ao mercado novamente com sucesso em janeiro de 2014 e viu confirmada a boa aceitação e prestígio enquanto emitente no mercado de capitais internacional.

As novas OH foram subscritas com uma redução do custo de cerca de 100 p.b. face às anteriores, em linha com o estreitamento continuado de *spreads* no mercado secundário.

- 17.** A CGD continua a apresentar uma estrutura de financiamento de grande robustez (única no sistema financeiro nacional) com uma contribuição dos recursos de retalho de cerca de 60% do total, dos quais 97% correspondem a depósitos de clientes (70,1% a prazo e de poupança).

- 18.** O financiamento obtido junto do BCE mantém a trajetória marcadamente descendente com uma nova redução de 1 050 milhões de euros face a dezembro de 2013 (consolidado), reduzindo-se o total para 5 285 milhões de euros.

## 2 – Principais Indicadores

(milhões de euros)

RESULTADOS	jun/13 (*)	jun/14	Variação
Margem Financeira Estrita	364,4	481,2	32,0%
Margem Financeira Alargada	417,4	509,2	22,0%
Comissões Líquidas	270,2	251,4	-7,0%
Margem Complementar	466,8	416,1	-10,9%
Produto da Atividade Bancária	884,2	925,3	4,6%
Custos Operativos	666,5	625,7	-6,1%
Resultado Bruto de Exploração	217,7	299,6	37,6%
Resultados antes de Impostos e Interesses Minoritários	-217,3	176,7	-
Resultado Líquido do Exercício	-182,7	129,9	-
<b>BALANÇO</b>			
Ativo Líquido	115 387	100 225	-13,1%
Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito	4 441	4 917	10,7%
Aplic. em Títulos (com Ativos com acordo de Recompra)	18 103	19 456	7,5%
Crédito a Clientes (líquido)	72 626	67 477	-7,1%
Crédito a Clientes (bruto)	77 063	72 366	-6,1%
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	9 837	8 435	-14,3%
Recursos de Clientes	67 213	67 126	-0,1%
Responsabilidades Representadas por Títulos	10 081	8 369	-17,0%
Capitais Próprios	6 936	7 209	3,9%
<b>RECURSOS CAPTADOS DE CLIENTES</b>	<b>94 354</b>	<b>94 814</b>	<b>0,5%</b>
<b>RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA</b>			
Rendibilidade Bruta dos Capitais Próprios - ROE <sup>(1) (2)</sup>	-6,0%	4,9%	-
Rendibilidade Líquida dos Capitais Próprios - ROE <sup>(1)</sup>	-4,5%	4,5%	-
Rendibilidade Bruta do Ativo - ROA <sup>(1) (2)</sup>	-0,4%	0,3%	-
Rendibilidade Líquida do Ativo - ROA <sup>(1)</sup>	-0,3%	0,3%	-
<i>Cost-to-Income</i> <sup>(2)</sup>	75,2%	66,8%	-
Custos Pessoal / Produto Atividade <sup>(2)</sup>	43,8%	37,7%	-
Custos Operativos / Ativo Líquido Médio	1,2%	1,1%	-
Produto Atividade / Ativo Líquido Médio <sup>(2)</sup>	1,5%	1,7%	-

(1) Considerando os valores de Capitais Próprios e de Ativo Líquido médios (13 observações).

(2) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).

(\*) Os valores relativos a 2013 são proforma dado que as participadas da Caixa Seguros e Saúde, SGPS foram incluídas em forma de ativos não correntes detidos para venda; as "joint-ventures" foram integradas pelo método de equivalência patrimonial, em consonância com o determinado pela IFRS 11; a associada IMOBCL (Moçambique) foi reclassificada para uma filial e integrada pelo método integral na sequência da implementação da IFRS 10.

(%)

QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA	jun/13 (*)	jun/14	Variação
Crédito Vencido / Crédito Total	6,7%	7,6%	-
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito Total	5,9%	7,0%	-
Crédito com Incumprimento / Crédito Total <sup>(2)</sup>	7,4%	8,8%	-
Crédito com Incumprimento Líq. / Crédito Total Líq. <sup>(2)</sup>	1,8%	2,2%	-
Crédito em Risco / Crédito Total <sup>(2)</sup>	10,2%	11,9%	-
Crédito em Risco Líquido / Crédito Total Líquido <sup>(2)</sup>	4,7%	5,5%	-
Crédito Reestruturado / Crédito Total <sup>(3)</sup>	-	10,0%	-
Créd. Reestr. não incl. no Créd. em Risco / Créd. Total <sup>(3)</sup>	-	6,0%	-
Cobertura do Crédito Vencido	85,6%	88,3%	-
Cobertura do Crédito Vencido > 90 dias	98,0%	96,5%	-
Imparid. de Créd. (DR) / Créd. a Clientes (saldo médio)	0,95%	1,02%	-

### RÁCIOS DE ESTRUTURA

Crédito a Clientes (Líquido) / Ativo Líquido	62,9%	67,3%	-
Crédito a Clientes (Líq.) / Recursos de Clientes	108,1%	100,5%	-
Crédito a Clientes (Líquido) / Depósitos de Clientes <sup>(2)</sup>	108,5%	101,1%	-

### RÁCIOS DE SOLVABILIDADE

Solvabilidade <sup>(2)</sup>	13,6%	13,4%	-
Tier 1 <sup>(2)</sup>	11,0%	11,6%	-
Core Tier 1 <sup>(2)</sup>	11,4%	12,1%	-
Core Tier 1 (EBA)	9,3%	10,2%	-
Common Equity Tier 1 (CRD IV/CRR <i>phase-in</i> )	-	11,6%	-
Common Equity Tier 1 (CRD IV/CRR <i>fully implemented</i> )	-	10,7%	-

(1) Considerando os valores de Capitais Próprios e de Ativo Líquido médios (13 observações).

(2) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012). Os rácios *Core Tier 1* incluem os resultados do período.

(3) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 32/2013).

(\*) Os valores relativos a 2013 são proforma dado que as participadas da Caixa Seguros e Saúde, SGPS foram incluídas em forma de ativos não correntes detidos para venda; as "joint-ventures" foram integradas pelo método de equivalência patrimonial, em consonância com o determinado pela IFRS 11; a associada IMOBCI (Moçambique) foi reclassificada para uma filial e integrada pelo método integral na sequência da implementação da IFRS 10.

## 3 – Enquadramento Económico-Financeiro

### Mundo

A economia mundial continuou a crescer durante o 1º semestre de 2014 mas a um ritmo claramente inferior ao esperado com a atividade económica a registar ainda no 1º trimestre o mais fraco crescimento em dois anos. Para tal desaceleração terão contribuído as condições climatéricas extremamente desfavoráveis em alguns países e, não menos importante, o contexto de fortes incertezas, quer económicas, quer de natureza geopolítica em algumas economias emergentes.

A notória queda de 2,9%, em cadeia, do PIB dos EUA refletiu-se de forma fundamental no débil crescimento, de apenas 1,3%, em cadeia, da economia mundial durante os primeiros três meses do ano. A evolução negativa foi, de forma geral, disseminada em termos geográficos, com a atividade chinesa a desacelerar e o aumento do PIB da Área Euro a revelar-se menos forte do que o esperado. Verificaram-se no mesmo período repercussões económicas resultantes da crise Ucrânia/Rússia. Não se tivesse registado no Japão um forte crescimento, impulsionado pela procura interna (antes do aumento previsto do IVA) no início do segundo trimestre, e o crescimento global teria sido ainda menos expressivo.

Não obstante este quadro pouco positivo em termos de crescimento económico no início do ano, o apetite pelo risco continuou a situar-se em níveis elevados, e a volatilidade implícita nos mercados perto de valores mínimos. Este comportamento terá estado associado às posições dos bancos centrais das principais economias desenvolvidas, em favor da manutenção de taxas de juro baixas durante um prolongado período de tempo, e à implementação de novos estímulos ao crescimento, nomeadamente o recente pacote de medidas do BCE para promoção do crédito às empresas e ao consumo.

Os bancos centrais das principais economias emergentes continuaram a atuar com vista a ancorar a confiança dos investidores e a atenuar os efeitos negativos das depreciações cambiais, no sentido de proteger as metas de inflação. Em vários países emergentes, os bancos centrais foram forçados a acentuar o rigor da política monetária, em alguns casos já bastante restritiva. Exemplos são por exemplo o agravamento das taxas na Turquia e África do Sul no início do ano. O Brasil, a Índia e a Rússia também restringiram a política monetária, embora em menor grau, enquanto outros países com inflação mais controlada implementaram medidas de estímulo não convencional, como foi o caso da China.

Os principais índices acionistas atingiram perto do final do mês de junho sucessivos máximos históricos no caso dos EUA, enquanto na Europa os valores registados foram os mais elevados desde o início de 2008.

---

Economia mundial continua a crescer...

---

... mas de forma ainda pouco expressiva e inferior ao esperado

---

Taxas de juro deverão manter-se prolongadamente em níveis baixos

---

BCE lança pacote de medidas para promoção do financiamento à economia

---

Mercados acionistas em alta

## Europa

Recuperação económica lenta apesar da melhoria dos índices de confiança

Num cenário de algum receio de deflação, os novos estímulos monetários na Área Euro passaram, entre outras medidas, pelos cortes das taxas de juro de referência, com destaque sobretudo para a redução de 10 p.b. da taxa de depósito para -0,1%, e para o anúncio da realização de novos leilões de cedência de liquidez de longo prazo, a partir do terceiro trimestre deste ano, condicionados à evolução da concessão do crédito.

Novos estímulos monetários

Na Área Euro, a recuperação da atividade económica observada pelo segundo semestre consecutivo, continuou a ser ainda muito lenta, embora os dados de confiança de empresários e de consumidores tenham registado uma trajetória de contínua melhoria. O período prolongado de inflação baixa tornou-se um motivo de preocupação crescente. A inflação encerrou o período em análise no nível mais baixo em três anos e meio, mais de um ponto percentual abaixo do objetivo de 2,0%.

Receios deflacionistas

A gradual melhoria das condições económicas e os sinais de consolidação orçamental permitiram que fossem ultrapassados os receios associados à dívida soberana da Área Euro, e alguns países da periferia viram as suas avaliações ou perspetivas serem melhoradas por parte das agências de notação de risco. Prevaleceu, assim, durante o semestre, um ambiente de taxas de rendibilidade, a 10 anos, baixas e em queda, com novos mínimos históricos desde a adesão à União Económica e Monetária a serem registados em Espanha e em Itália, tendo Portugal registado a taxa mais baixa desde setembro de 2005. No caso da Alemanha, a *yield* a 10 anos desceu continuamente durante todo o semestre.

*Yields* de 'periféricos' continuaram a estreitar de forma generalizada

Esta conjuntura permitiu a certos países não *core* testar a capacidade de regresso aos mercados de dívida, tendo-se assistido a novas emissões de obrigações de Governo de longo prazo. Neste âmbito, destaque para a primeira emissão de dívida, a 10 anos, realizada com sucesso pelo Tesouro português após o final oficial do programa de assistência económica e financeira.

Portugal: primeira emissão a 10 anos, após programa de ajustamento

Apesar da melhoria do sentimento e da conjuntura económica na Área Euro, os indícios e posterior concretização por parte do BCE de novos estímulos monetários, traduziram-se num novo movimento de descida das taxas Euribor durante grande parte do semestre, que no prazo de 1 mês atingiram um novo mínimo histórico. Nos restantes prazos, foram registados os valores mais baixos desde sensivelmente o final do primeiro semestre de 2013.

Euribor em níveis mínimos

Apreciação do euro face ao dólar

A apreciação do euro durante grande parte do semestre levou a que a cotação face ao dólar tivesse atingido \$1,40 no final de abril, ou seja o nível mais elevado desde meados de 2011. O potencial impacto negativo sobre a inflação terá constituído um dos motivos para que o Presidente do BCE, Mario Draghi, tivesse demonstrado logo após o Conselho de Governadores de maio uma crescente abertura para implementar novas medidas de carácter expansionista na região. A tendência de depreciação verificada após essa data levou a que se tivesse verificado uma variação ligeira do euro, de somente -0,4% face ao dólar, após a forte apreciação de +5,6% no semestre anterior.

## Portugal

---

Em Portugal, a atividade económica registou no 1º trimestre do ano uma contração em cadeia, de 0,6%, e um crescimento de 1,3% em termos homólogos, valor inferior aos 1,5% do 4º trimestre de 2013. No 2º trimestre foram divulgados sucessivos sinais de confiança, com o indicador de clima económico a melhorar pelo sexto trimestre consecutivo, e a fixar-se num máximo desde setembro de 2008. A confiança dos consumidores situou-se no patamar mais alto desde novembro de 2009.

No mercado laboral, o 1º trimestre voltou a trazer notícias positivas. A taxa de desemprego recuou para 15,1%, o que se traduz num decréscimo de 2,4 p.p. face a igual período homólogo de 2013, e num decréscimo de -0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior. O valor da taxa fixou-se, desta forma, no valor mais baixo desde o 2º trimestre de 2012.

De assinalar, ter-se verificado no final do primeiro semestre a bem sucedida conclusão do programa de assistência económica e financeira ao País sem que tenha sido considerado necessário qualquer pacote de natureza cautelar para eventual apoio externo à economia.

---

Melhoria dos indicadores de confiança e redução do desemprego

---

Saída do Programa de Ajustamento sem apoio externo

## 4 – Estratégia e Estrutura do Grupo

### CGD: Evolução no 1º Semestre de 2014

Enfoque estratégico na atividade bancária

A estratégia do Grupo durante o primeiro semestre insere-se no percurso que tem vindo a ser seguido nos últimos anos de concentração progressiva na atividade bancária e de apoio à recuperação da economia Portuguesa, quer no segmento das famílias quer no das empresas, as quais enfrentam ainda um cenário social e económico de grande rigor.

Política ativa de apoio às empresas e continuação de suporte às famílias

Neste cenário e sem nunca negligenciar o seu suporte tradicional às famílias portuguesas, a Caixa assume cada vez com maior premência o seu papel de entidade financiadora do setor produtivo, dando particular enfoque ao segmento das PME produtoras de bens e serviços transacionáveis.

Em 30 de abril, no âmbito da reorganização das participações em Cabo Verde, a CGD e o Banco Interatlântico deixaram de participar no capital da Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde e em 7 de maio a Caixa adquiriu à Garantia 6,76% do capital do Banco Comercial do Atlântico, aumentando a sua participação direta neste banco para 54,41%.

Em maio de 2014 a CGD acrescentou uma importante etapa ao processo estratégico em curso de maior concentração na atividade bancária, concluindo com sucesso a alienação de 80% do capital social da Fidelidade (valor que pode ascender a 85% considerando-se a totalidade das ações objeto de OPV a trabalhadores) e 80% do capital social da Multicare e da Cares.

Venda de 80% das participações nas unidades seguradoras

Ainda no primeiro semestre foi vendida em mercado a participação de 1,1% do capital social da REN na 2ª fase de reprivatização desta sociedade, apresentando presentemente a carteira de participações da Caixa uma dimensão que pode ser considerada residual.

Dentro de um percurso de contínuo aumento de eficiência operacional mantendo elevados níveis de satisfação dos clientes, a Caixa tem vindo a racionalizar a rede comercial e a disponibilizar mais e melhores produtos e serviços, dinamizados por uma robusta e dinâmica rede de canais eletrónicos.

Reestruturação da operação em Espanha com resultados positivos

Em Espanha prosseguiu o programa de reestruturação iniciado em 2012, traduzido num redimensionamento da rede de agências (redução de 59 agências) e numa orientação do negócio para o segmento de retalho (particulares e pequenas empresas) reforçando-se o enfoque no negócio ibérico, dado o seu papel fulcral nos fluxos de comércio internacional.

Este processo encontra-se em bom curso o que é confirmado pela expressiva melhoria dos indicadores de rentabilidade e eficiência da operação em Espanha.

# 5 – Resultados, Balanço, Liquidez e Solvência

## Resultados

Prosseguindo a trajetória de rentabilidade iniciada no primeiro trimestre de 2014, a CGD apresenta no primeiro semestre um resultado líquido consolidado de 130 milhões de euros, que compara com uma perda de 182,7 milhões no semestre homólogo.

Esta evolução ficou a dever-se a um conjunto de fatores, nomeadamente à evolução da margem financeira, aos resultados de operações financeiras e à continuada redução dos custos que, na trajetória de racionalização operacional seguida nos últimos anos, decresceram 6,1% face ao semestre homólogo de 2013. Neste âmbito, os custos com pessoal reduziram-se 9,2% no período em análise. Os outros resultados de exploração incluem custos de 5,0 milhões de euros no 1º semestre de 2014, referentes à contribuição para o fundo de resolução criado para apoio financeiro à aplicação de medidas de resolução adotadas pelo Banco de Portugal para o setor bancário.

Desta forma, o resultado bruto de exploração registou uma expressiva evolução positiva (+37,6%).

### CONTRIBUTO PARA O RESULTADO BRUTO DE EXPLORAÇÃO

(milhões de euros)

	jun/13	jun/14
Banca Comercial Nacional	62,0	102,3
Atividade Internacional	119,6	157,1
Banca de Investimento	38,5	49,0
Outros	-2,3	-8,8
<b>Resultado Bruto de Exploração</b>	<b>217,7</b>	<b>299,6</b>

Não obstante a permanência das taxas de juro em níveis muito baixos e a forte agressividade do mercado no segmento do crédito, a política de *repricing* de operações passivas que a Caixa continua a desenvolver, permitiu uma vez mais uma evolução favorável da margem financeira estrita que registou em junho um valor de 481,2 milhões de euros, aumentando 32,0% relativamente ao semestre homólogo.

A variação correspondente da margem financeira alargada (22,0%) não foi tão marcada como a da margem estrita, dado o efeito negativo dos rendimentos de instrumentos de capital (num contexto de redução da carteira).

Os resultados de operações financeiras continuaram a apresentar um desempenho muito favorável atingindo 166,2 milhões de euros em junho de 2014, não permitindo porém que a margem complementar atingisse uma variação positiva em resultado da evolução negativa das comissões líquidas que, num enquadramento de negócio ainda pouco fortalecido, decresceram 7,0% em termos homólogos.

Observou-se também um expressivo contributo positivo da rubrica resultados de filiais detidas para venda, 287,3 milhões de euros, decorrente sobretudo da bem-sucedida

A Caixa prossegue a tendência de rentabilidade positiva

Margem financeira estrita cresce 32%

Resultado bruto de exploração aumenta 37,6%

Redução assinalável e continuada dos custos

Bom desempenho das operações financeiras

Venda das seguradoras com contributo extraordinário para o resultado

venda da participação de 80% do capital das unidades seguradoras, operação inserida no plano estratégico de concentração do Grupo no negócio bancário.

## CUSTOS OPERATIVOS E AMORTIZAÇÕES

(milhões de euros)

	jun/13	jun/14	Variação	
			Abs.	(%)
Custos com Pessoal	388,4	352,5	-35,8	-9,2%
Outros Gastos Administrativos	216,6	219,0	2,4	1,1%
Depreciações e Amortizações	61,5	54,1	-7,4	-12,0%
<b>Total</b>	<b>666,5</b>	<b>625,7</b>	<b>-40,8</b>	<b>-6,1%</b>

O indicador de *cost-to-income* situou-se em 66,8%, valor que compara com 75,2% em junho de 2013, sendo de admitir uma progressiva melhoria deste indicador em resultado do processo continuado de redução de custos e de uma progressiva melhoria do produto bancário.

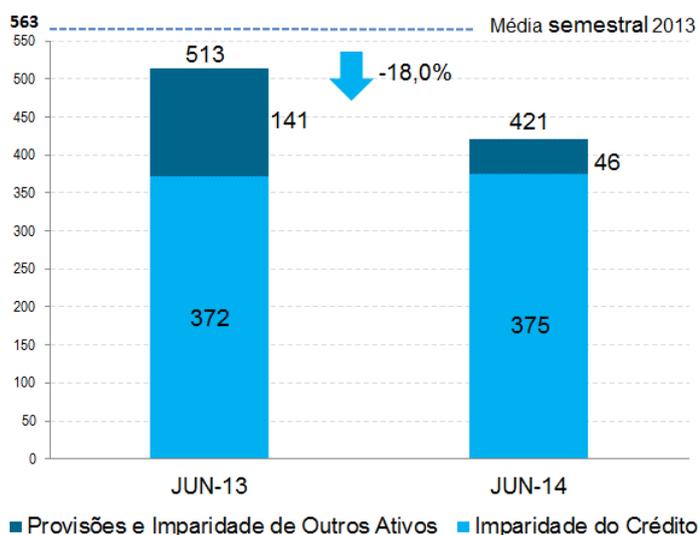
Melhoria do rácio *cost-to-income*

A atitude prudente da CGD em matéria de provisionamento associada a alguma melhoria da situação financeira das empresas e a uma redução dos novos casos de incumprimento continuou a refletir-se numa redução das imparidades que, em termos totais atingiram 421 milhões de euros no final do 1º semestre de 2014 (-18,0% face a período homólogo de 2013). Este valor é significativamente inferior ao valor médio semestral do ano de 2013 de 563 milhões de euros.

Provisões e imparidade no período em trajetória descendente

## PROVISÕES E IMPARIDADE NO PERÍODO

(milhões de euros)



Redução do custo do risco de crédito para 1,02%

O custo do risco de crédito situou-se em 1,02% em junho de 2014 (1,06% em dezembro de 2013).

## Balanço

A alienação em maio de 80% do capital das unidades seguradoras teve evidente reflexo na redução do ativo líquido consolidado, o qual em junho era de 100 225 milhões de euros, 13,1% inferior ao do semestre homólogo.

Continuou a contribuir para a evolução decrescente do Balanço, a redução em 7,1% do saldo do crédito a clientes (líquido), o qual se situava em junho em 67 477 milhões de euros, refletindo o mais forte fluxo de amortizações do que o de novas operações.

O valor das aplicações em títulos, incluindo ativos com acordo de recompra, apresentou um acréscimo de 1 353 milhões de euros (+7,5%).

O total do passivo registou um decréscimo de 14,2% (93 016 milhões de euros), refletindo também os efeitos da venda de 80% da Caixa Seguros, conjugados com nova redução dos recursos obtidos junto do BCE (menos 1 050 milhões de euros face a dezembro) e com a redução das responsabilidades representadas por títulos (-1 713 milhões de euros) a qual ficou a dever-se em grande parte à amortização antecipada de dívida da Caixa com garantia do Estado.

Os recursos de clientes atingiram 67 126 milhões de euros mantendo-se praticamente estáveis face ao semestre homólogo mas revelando algum crescimento face ao valor correspondente de março de 2014 (66 499 milhões de euros).

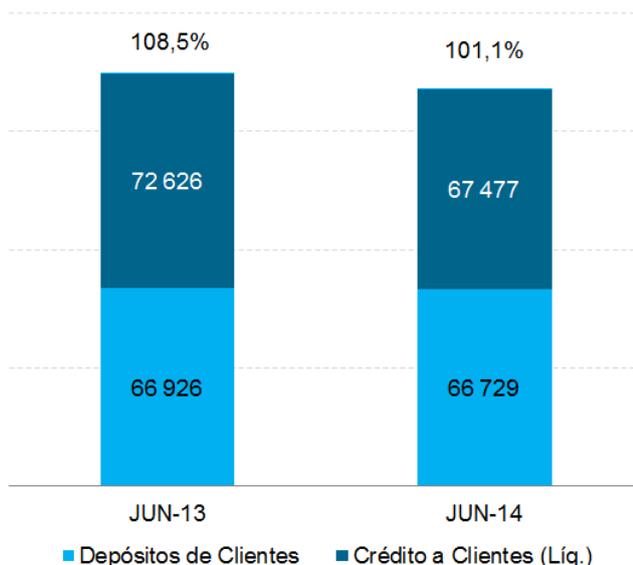
O bom desempenho dos recursos verifica-se num contexto em que a Caixa prossegue uma gradual redução das taxas de remuneração das operações passivas, que concorrem no mercado com instrumentos de poupança com elevadas taxas de retorno.

Continuou também a assistir-se a um crescimento das aplicações fora do Balanço (aumento de 6,8% face ao período homólogo de 2013).

O rácio de transformação situava-se no final de junho em 101,1%.

### RÁCIO CRÉDITO / DEPÓSITOS

(milhões de euros)



O rácio de crédito vencido com mais de 90 dias atingiu 7,0%, valor que compara com 5,9% no semestre homólogo

O rácio de crédito em risco, calculado de acordo com os critérios do Banco de Portugal, situava-se em 11,9%.

Redução do Ativo nomeadamente pela venda das seguradoras e redução do saldo do crédito

Recursos de clientes em estabilização

Indicadores de qualidade de crédito com algum agravamento, mas refletindo a manutenção da qualidade dos ativos

Novo sucesso na emissão de 750 M€ de OH a 5 anos

Amortização antecipada de dívida garantida pelo Estado, com consequente redução de encargos

Redução sustentada de financiamento junto do BCE (em junho inferior em 1 050 M€ ao valor em dezembro de 2013)

Redução do saldo de dívida própria

Deve salientar-se que, pese embora algum agravamento, estes indicadores refletem a manutenção da qualidade dos ativos, sendo afetados em maior escala pela redução do saldo médio da carteira de crédito que, como antes se referiu, se encontra ainda a decrescer. De referir que não se verificaram entradas materiais na carteira de incumprimento, no período em análise.

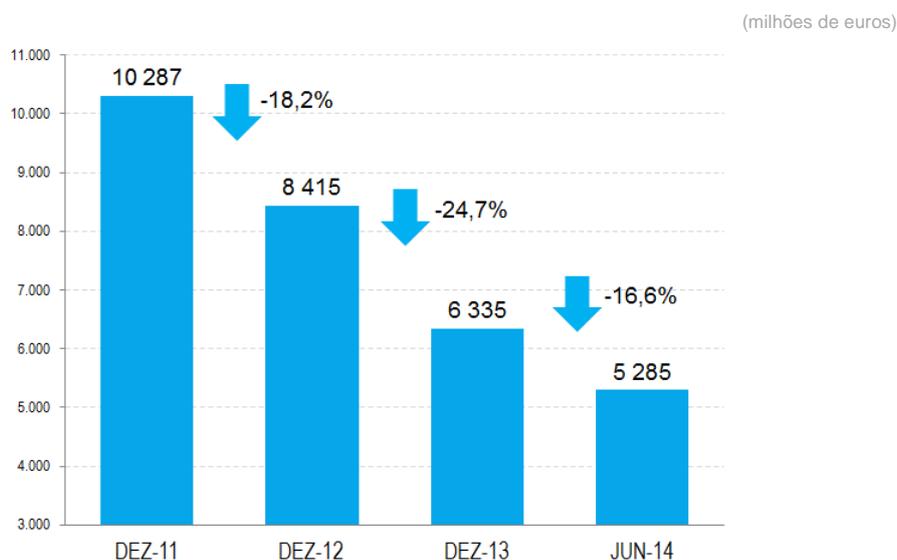
## Liquidez

A CGD iniciou o ano a realizar uma emissão de obrigações hipotecárias no valor de 750 milhões de euros com uma maturidade de 5 anos e um cupão de 3%. Registando uma forte receptividade da parte dos investidores, mais de 90% da emissão foi colocada fora de Portugal, com a procura a ascender os 3,9 mil milhões de euros. Comparando com a emissão realizada em janeiro do ano transato, cuja taxa se fixou nos 3,75%, esta emissão evidenciou uma melhoria notória das condições de financiamento.

O interesse dos investidores pela dívida da CGD traduziu-se na qualidade e volume dos livros de ordens, com níveis de subscrição a excederem em muito a oferta. A procura envolveu investidores de mais de 20 países, incluindo de mercados mais tradicionais, como a Alemanha, Áustria e Reino Unido.

A estabilização da situação de liquidez e a redução do financiamento junto do BCE permitiram que a CGD procedesse, durante o primeiro semestre, à amortização antecipada de 2 100 milhões de euros das emissões com Garantia do Estado, que se encontravam retidas em carteira.

### FINANCIAMENTO DO BCE (CONSOLIDADO)



Nos primeiros meses do corrente ano, verificou-se um decréscimo significativo do saldo de dívida própria emitida, em particular com a maturidade de uma emissão no valor de 1 250 milhões de euros. Apesar disso, a CGD diminuiu as suas responsabilidades junto do BCE em 1 050 milhões de euros, face a dezembro de 2013, reduzindo o financiamento obtido para 3 700 milhões de euros. Ao nível do Grupo CGD o total dos recursos obtidos junto do BCE no final de Junho foi de 5 285 milhões de euros face a 6 335 milhões de euros no final de 2013.

As amortizações de dívida com garantia do Estado implicaram, naturalmente, uma redução do montante de ativos elegíveis afetos à *pool* do BCE em cerca de 3 954 milhões de euros, situando-se o valor total da *pool* em 13 145 milhões no final do semestre.

O valor dos ativos disponíveis (não utilizados) na *pool* mantém um valor bastante confortável, situando-se em 7 806 milhões de euros no final de junho.

## Solvência

Os capitais próprios do Grupo totalizaram 7 209 milhões de euros no final do 1º semestre de 2014, apresentando um reforço de 272,6 milhões de euros (+3,9%) face ao observado no final de junho de 2013, beneficiando da melhoria das reservas de justo valor e dos resultados líquidos.

### CAPITAIS PRÓPRIOS

(milhões de euros)

	jun/13	jun/14
Capital Social	5 900,0	5 900,0
Reservas de Justo Valor	-168,9	373,5
Outras Reservas e Result. Transitados	520,3	-97,1
Interesses Minoritários	867,6	902,5
Resultado do Exercício	-182,7	129,9
<b>Total</b>	<b>6 936,3</b>	<b>7 208,9</b>

Verificou-se uma melhoria nos rácios capital em base consolidada em junho de 2014. Assim, incluindo os resultados do período, o Rácio *Core Tier 1* situou-se em 12,1%, em face de 11,7% no final de 2013, valor acima do requisito de 10% de capital *core* estabelecido pelo Banco de Portugal. Nos termos definidos pela EBA, o Rácio *Core Tier 1* situou-se em 10,2% (9,4% em dezembro de 2013).

O Rácio *Common Equity Tier 1* (CET 1), calculado de acordo com as regras da CRD IV / CRR “*fully implemented*”, situou-se em 10,7%, que compara com 7,6% em 31 de Dezembro de 2013 (o mínimo fixado é de 7%, constituído por CET 1 de 4,5% e a um *buffer* de 2,5%).

O Rácio *Common Equity Tier 1* (CET 1), calculado de acordo com as regras da CRD IV / CRR “*phasing-in*”, situou-se em 11,6%, contra 10,7% em 31 de Dezembro de 2013, acima do valor de referência de 8% considerado no cenário base para avaliação de ativos pelo BCE.

Reforço dos capitais próprios

*Core Tier 1* (BdP):  
12,1%

*Core Tier 1* (EBA):  
10,2%

CET 1 *fully implemented*: 10,7%

CET 1 *phasing-in*:  
11,6%

## 6 – Segmentos de Atividade

Reforço da abordagem corporativa com reflexo em todos os segmentos de atividade

O enfoque estratégico no negócio de retalho tem natural reflexo nos vários segmentos de atividade do Grupo, prosseguindo em simultâneo o reforço da abordagem corporativa que gradualmente converge em todo o universo CGD.

### Banca Comercial

Ao longo do 1º semestre, num enquadramento macroeconómico tendencialmente positivo, a Caixa reforçou as ações transversais de transformação do Banco centradas nos pilares estratégicos de melhoria sustentada de qualidade de serviço e de abrangência de um alargado universo de clientes, que têm vindo a renovar as respetivas necessidades e objetivos e cuja fidelização é propósito fundamental da instituição.

Contínua melhoria das funcionalidades de interação com os clientes

Prosseguindo o objetivo estratégico de acentuar a gestão relacional dos clientes, quer particulares, quer empresas, a Caixa continuou a reforçar as equipas de comerciais com funções de gestão dedicada bem como o número de clientes com gestor assignado, tendo em simultâneo expandido e melhorado o leque de meios e funcionalidades de interação com os clientes, nomeadamente os canais digitais e *mobile banking*. No final do primeiro semestre de 2014, a App Caixadirecta continuava a ser uma das primeiras Apps financeiras gratuitas no *ranking* de *downloads* das lojas Google Play e Apple Store.

App Caixadirecta, uma das primeiras App financeiras gratuitas

Ao nível dos canais não presenciais, de referir, entre outros, o lançamento no final do primeiro trimestre da nova App Caixa plim para Smartphones iOS, Android, Windows Phone 8, que veio agilizar as transferências entre contas à ordem de clientes CGD.

Inserida numa política continuada de racionalização operacional, prosseguiu o trabalho de adequação da capilaridade da rede doméstica, que mantém presença física em todos os concelhos do País.

Aperfeiçoamento e extensão de canais não presenciais

A rede doméstica era constituída no final do semestre por 736 Agências universais (menos 1 do que no final de 2013) e 27 Gabinetes Caixa Empresas (menos 2), num total de 763 unidades de negócio com atendimento presencial e 47 Agências automáticas, encontrando-se fortemente relacionada com a extensa plataforma internacional abrangendo 23 países, relação que distingue claramente a CGD no panorama bancário nacional.

A Caixa mantém fortes rácios de utilização da capacidade da rede comercial, considerando os 4 milhões de clientes que continuam a revelar elevados níveis de satisfação face ao padrão de qualidade do serviço prestado.

### Recursos

Oferta proactiva de soluções de poupança baseadas num melhor conhecimento do perfil dos clientes

No segmento de particulares, alavancando a posição de inequívoca liderança que mantém em Portugal, a abordagem comercial da CGD continuou a aprofundar o conhecimento do dos seus clientes adquirindo uma visão integral do respetivo perfil que permite que proactivamente seja dada satisfação às suas necessidades, com o propósito final de otimização do trinómio vinculação/angariação/rentabilidade.

Neste sentido, no primeiro semestre continuou a aumentar o número de gestores dedicados a clientes com Serviço Caixa Azul (atendimento personalizado a clientes de gama alta), o qual se encontra presente em cerca de 78% da rede.

Também o serviço Caixa Mais (serviço personalizado a clientes com potencial de crescimento) se expandiu no primeiro semestre abrangendo mais 241 agências e mais

268 assistentes comerciais. Em junho de 2014 o serviço Caixa Mais era assegurado por 1 335 assistentes comerciais em 699 agências.

Esta política de proximidade tem permitido que o financiamento da Caixa captado junto do retalho (cuja dominância continua a constituir um elemento distintivo face a todos os seus concorrentes, não apenas no universo doméstico) mantenha ao longo do período em análise uma evolução positiva, não obstante a política de sucessiva redução das taxas dos depósitos em curso e, não menos importante, a oferta de produtos de poupança concorrentes com remunerações mais elevadas.

Assim, assistiu-se no período a um comportamento favorável da captação junto dos particulares em termos globais, com a manutenção dos depósitos de clientes (-0,3%).

## CAPTAÇÃO DE RECURSOS PELO GRUPO CGD – SALDOS

Bom desempenho na captação de recursos

(milhões de euros)

	jun/13 (*)	jun/14	Variação	
			Abs.	(%)
<b>No Balanço</b>	<b>80 251</b>	<b>78 021</b>	<b>-2 231</b>	<b>-2,8%</b>
Retalho	69 992	68 792	-1 201	-1,7%
Depósitos de Clientes	66 926	66 729	-197	-0,3%
Outros Recursos de Clientes	3 066	2 062	-1 004	-32,7%
Investidores Institucionais	9 359	8 329	-1 030	-11,0%
EMTN	4 759	2 897	-1 862	-39,1%
Obrigações Hipotecárias	3 800	4 558	757	19,9%
Outros	800	874	75	9,3%
Estado Português (CoCos)	900	900	0	-
<b>Fora de Balanço</b>	<b>24 362</b>	<b>26 022</b>	<b>1 660</b>	<b>6,8%</b>
<b>Total</b>	<b>104 613</b>	<b>104 043</b>	<b>-571</b>	<b>-0,5%</b>
<b>Total (excl. Invest. Instit. e Estado Português)</b>	<b>94 354</b>	<b>94 814</b>	<b>459</b>	<b>0,5%</b>

No segmento das empresas, a CGD tem vindo a aprofundar o apoio às que mais contribuem para a recuperação económica do País e da rentabilidade da instituição, mediante uma maior orientação e um acompanhamento continuado, em paralelo com o aperfeiçoamento da oferta nomeadamente em matéria de gestão de tesouraria e de operações de crédito externo. Neste segmento, em Portugal, a totalidade dos produtos de captação cresceu 8,9% face ao homólogo, com destaque para os fundos de investimento e os depósitos.

A quota de mercado dos depósitos continua a situar-se em níveis elevados, destacando-se a quota de 32,2% referente aos depósitos dos particulares, na atividade doméstica.

Considerando o universo do Grupo, o total de recursos captados (excluindo o mercado interbancário) registou uma variação homóloga de +0,5%, registando um saldo de 94 814 milhões de euros.

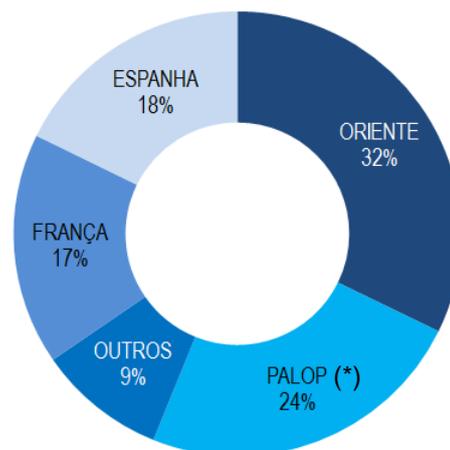
O contributo da área internacional para o total da captação manteve-se muito favorável, atingindo um total de 13 907 milhões de euros, destacando-se as unidades na Ásia, África e França, a par de Espanha.

Contributo da rede internacional para o total da captação de depósitos de clientes em 13 907 M€

## DEPÓSITOS DE CLIENTES NA ÁREA INTERNACIONAL

(%)

Contributo expressivo das unidades na Ásia, África, França e Espanha na captação de depósitos



(\*) África Lusófona

## Crédito

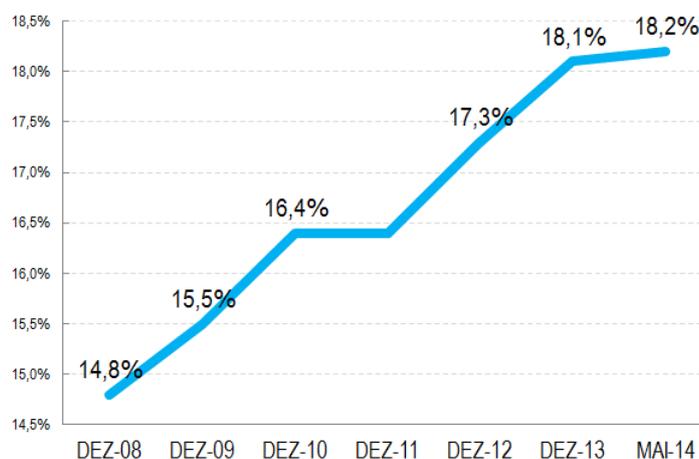
Tendo presente o pretendido posicionamento da CGD como primeiro banco das melhores empresas portuguesas, a Caixa continuou a oferecer novas soluções de crédito, complementadas com frequência e com particular destaque no caso de empresas com negócio transfronteiriço, por modalidades de aconselhamento e acompanhamento, para as quais contribui com acréscimo de valor a experiência da extensa rede internacional do Grupo.

Uma vez mais, esta aposta estratégica voltou a ser confirmada pela evolução positiva sustentada da quota de mercado do crédito às empresas que cresce de forma praticamente contínua nos últimos cinco anos, situando-se em 18,2% em maio de 2014.

O esforço de relacionamento integrado com o segmento empresas de todos os setores, com destaque para o setor de transacionáveis, consubstancia-se num apoio acrescido à tesouraria, ao investimento e à capitalização.

## QUOTA DE MERCADO - CRÉDITO A EMPRESAS

(%)



No primeiro semestre, de referir um conjunto de ações de reforço da Oferta para empresas, nomeadamente:

- Lançamento de novas Linhas Protocoladas, incluindo a PME Crescimento 2014, a Comércio Investe e a Linha Garantia Mútua-FEI 2013-2015.
- Reforço da Oferta Setorial da Caixa, consubstanciada no relançamento da proposta relativa ao Negócio Ibérico, na melhoria das condições disponibilizadas na Linha PRODER/PROMAR e nas Linhas de Apoio às empresas do Setor do Turismo (Tesouraria e Qualificação da Oferta).
- Lançamento do cartão pré-pago On-Bizz, da otimização das condições de preço do IVA EnCaixa e do reforço da oferta no *leasing* automóvel (incluindo uma nova parceira com a Peugeot).
- Melhoria das funcionalidades disponíveis no Caixa E-Banking, incluindo entre outras comércio externo (pedidos de CDI e consulta de outros créditos).
- Otimização das transferências interbancárias através da implementação do SEPA nas transferências a crédito (CT) e nos débitos diretos (DD).
- Lançamento da Nova Linha Caixa Empresas Exportações e Produção de Bens Transacionáveis.
- Adesão a novas linhas governamentais.

Novas ações para reforço da oferta para empresas

Não obstante a envolvente de aguerrida concorrência, o esforço e dedicação da CGD na abordagem às melhores empresas tem vindo a ser remunerado com a confiança atestada, aliás, pela liderança de grande parte das linhas de crédito especiais e protocoladas antes referidas.

No segmento de particulares continuou a assistir-se a um decréscimo da carteira de crédito, situando-se o saldo total em 31 138 milhões de euros.

#### CRÉDITO A CLIENTES <sup>(a)</sup> (CONSOLIDADO)

(milhões de euros)

	jun/13	jun/14	Variação	
			Abs.	(%)
<b>CGD Portugal</b>	<b>60 169</b>	<b>55 987</b>	<b>-4 183</b>	<b>-7,0%</b>
Empresas	22 690	21 207	-1 483	-6,5%
Setor Público Administrativo	3 379	2 931	-448	-13,3%
Institucionais e Outros	1 588	710	-878	-55,3%
Particulares	32 513	31 138	-1 374	-4,2%
<i>Habitação</i>	31 305	30 051	-1 254	-4,0%
<i>Outras Finalidades</i>	1 207	1 087	-120	-10,0%
<b>Outras Unidades do Grupo</b>	<b>16 893</b>	<b>16 380</b>	<b>-514</b>	<b>-3,0%</b>
<b>Total</b>	<b>77 063</b>	<b>72 366</b>	<b>-4 697</b>	<b>-6,1%</b>

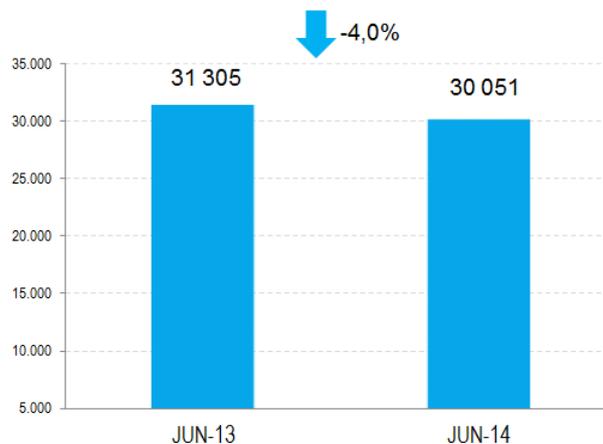
(a) Antes de imparidade e excluindo operações de repos (ativos com acordos de recompra).

Na atividade doméstica o saldo do crédito à habitação reduziu-se em 4,0%. Não obstante, verificou-se algum crescimento do volume de novas operações de crédito à habitação, que atingiram 240 milhões de euros, i.e., mais 11,1% do que no semestre homólogo.

### CARTEIRA DE CRÉDITO HABITAÇÃO - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(milhões de euros)

Aumento do volume de novas operações de crédito à habitação (11,1%)



A recuperação económica em perspetiva e o ganho de confiança por parte dos agentes económicos deverá contribuir para que o fluxo de novas operações continue a aumentar, não sendo porém de esperar que se voltem a verificar no futuro próximo níveis de contratação semelhantes aos do passado.

## Atividade Internacional

Reforço do alinhamento e integração da rede global

O negócio internacional constitui um dos principais vetores estratégicos do Grupo CGD no sentido da convergência para uma trajetória sustentada de rentabilidade em linha com o seu papel de referência na economia Portuguesa, na qual continua a atuar como um importante motor de dinamização.

Neste enquadramento, ao longo do 1º semestre de 2014, a Caixa aprofundou o acompanhamento e desenvolvimento de um conjunto de iniciativas e atividades, com o objetivo de maximizar o potencial de crescimento do negócio *cross-border*, explorar sinergias e desenvolver a articulação entre a Rede Doméstica e as Unidades no Exterior (nomeadamente, as localizadas em França, Angola, Brasil, Moçambique, África do Sul e China/Macau).

Prosseguiu assim um forte esforço de alinhamento da atividade *cross-border* para o desenvolvimento da relação com clientes internacionalizados nesses mercados e, bem assim, para o incremento do negócio de comércio externo, nomeadamente o realizado intra-Grupo

Salienta-se deste modo a organização, pela CGD, de várias ações de dinamização e capacitação empresarial, tanto em Portugal como em alguns dos mercados prioritários da Caixa, nomeadamente em Moçambique e Macau.

Este esforço traduziu-se num crescimento significativo do negócio de Comércio Externo e do número de Empresas que utilizam a Caixa como Banco de apoio do seu negócio *cross-border*.

Complementarmente, no âmbito do apoio às empresas portuguesas no seu processo de internacionalização, a CGD tem contratadas várias Linhas Concessionais de Crédito para Apoio à Exportação Portuguesa, representando um valor global de 1 650 milhões de

euros, nas quais foram incluídos 129 projetos durante os respetivos períodos de priorização e ao abrigo das quais foram realizados, durante o 1º semestre de 2014, desembolsos no valor de 68 milhões de euros, sendo de destacar, quer pelo número de projetos apoiados quer pela quantidade de empresas envolvidas, a Linha Concessional de Habitação Social para Cabo Verde.

Ainda no que respeita às Linhas de Crédito para apoio à Exportação Portuguesa, de salientar a negociação permanente das respetivas condições, nomeadamente com o alargamento dos prazos previstos para desembolsos de projetos.

Para além das operações englobadas nas Linhas, a Caixa estruturou e apresentou diversas propostas de financiamento *taylor made* destinadas a cobrir necessidades específicas de importadores de bens e serviços de origem portuguesa, dotando assim as empresas portuguesas Exportadoras (que solicitam esse tipo de apoio) de apropriada capacidade de financiamento aos seus clientes locais, em vários mercados.

O contributo da rede internacional (incluindo Espanha) para o resultado líquido consolidado atingiu 5,5 milhões de euros no semestre (valor que compara com uma perda consolidada de 54,6 milhões de euros no semestre homólogo.)

Esta inversão foi possível graças ao resultado já visível do processo de profunda reestruturação em Espanha, ainda em curso, traduzido num assinalável redimensionamento da rede de agências e do número de efetivos do Banco e, não menos importante, na reorientação do negócio para particulares e PME's atribuindo particular enfoque no negócio ibérico, processo aliás natural dada a importância dos fluxos comerciais transfronteiriços.

Assim, foi possível conter os níveis de imparidade o que, conjuntamente com a redução de custos, permitiu combater o efeito de redução de margens (associada também à redução das taxas de referência), apresentando o BCG Espanha um resultado positivo de 12,0 milhões de euros (-9,6 milhões de euros no semestre homólogo) enquanto a Sucursal reduziu as respetivas perdas em 81%, passando de -73,2 milhões de euros em junho de 2013 para -14,0 milhões de euros em junho de 2014.

As unidades em África continuaram a pautar-se por um bom desempenho com o BCGT Angola e BCI Moçambique a contribuírem para o resultado líquido com 7,4 e 6,4 milhões de euros, respetivamente.

O BNU Macau cresceu 3,8% em termos de resultado líquido, o qual se situou em 19,5 milhões de euros no final do semestre.

Deve ainda fazer-se referência à evolução da Sucursal de Londres com um resultado de 4,8 milhões de euros.

Representando apenas cerca de 20% do total de ativos do Grupo, o contributo da atividade internacional para o produto de atividade consolidado foi em junho de 38%, o que confirma a eficiência e o potencial de crescimento deste segmento.

Em Moçambique, o BCI inaugurou 7 agências. O BCI e o IPEME - Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas celebraram em Maputo, no dia 27 de fevereiro a renovação do memorando de entendimento que vincula as duas instituições no âmbito do apoio do Banco à expansão pelo País dos centros de orientação ao empresário (CORE). A revista internacional 'Global Banking & Finance Review' distinguiu o BCI pelo 2º ano consecutivo como o 'Melhor Banco Comercial 2014' e o 'Melhor banco de Retalho 2014'.

Em Angola, o BCGTA participou de forma ativa no apoio ao empreendedorismo, nomeadamente através do programa Angola Investe. Foram realizados seminários sobre o tema 'Angola Investe' nas cidades de Lobito, Lubango e Luanda, destinados a

---

Contributo da atividade internacional passa a positivo, incluindo Espanha

---

BCI: melhor banco comercial 2014, distinção atribuída pelo 2º ano consecutivo e melhor banco de retalho 2014

empresários. O BCGTA tem também trabalhado ativamente para a inclusão financeira em Angola, com o aumento da cobertura geográfica da sua rede presencial, bem como pela disponibilização de canais eletrónicos que constituem um instrumento poderoso num país de grande dimensão.

Em Macau, o Banco Nacional Ultramarino, na sua dupla qualidade de banco emissor e comercial encontra-se numa trajetória de modernização e diferenciação da concorrência através da qualidade de prestação de serviços. Neste sentido, em 2014 lançou o novo serviço BNU *Advantage*, destinado a apoiar e prestar serviços personalizados através da afetação de gestor de conta dedicado a um estrato de clientes.

A Caixa tem vindo ainda a dedicar especial atenção ao segmento de particulares residentes no estrangeiro procurando acompanhar os seus tradicionais clientes e apoiar uma nova classe de “emigrantes” que continuam a procurar oportunidades de emprego fora do País.

Com o objetivo de manter uma estreita relação com os clientes atuais e potenciais, a CGD tem vindo a fortalecer os modelos de atendimento à distância, investindo na crescente qualificação das Unidades do Grupo no exterior, nomeadamente a Rede de Escritórios de Representação e Áreas de Particulares das Sucursais e Filiais e outras Unidades de Banca de Retalho do Grupo.

Apresenta-se abaixo um mapa da presença CGD nos países de maior relevância no mercado de emigração,

#### Principais destinos de emigração tradicionais têm representações CGD com serviços bastante completos

	França	Sucursais de apoio com serviço bancário completo para particulares e empresas	840
	Luxemburgo		81
	África do Sul	Mercantile bank – oferece serviço bancário completo	200
	Espanha	BCG – banco com serviço bancário completo	140
	Suíça		232
	Alemanha		115
	Bélgica	Escritórios de Representação CGD	33
	Holanda <sup>1</sup>		16
	Canada		410

1. Servida pelo escritório Belga  
Fonte: MNE; CGD, Reflexão BCG

 População portuguesa e de origem portuguesa 2012 ('000)

#### Em alguns dos "novos destinos", CGD é representada por bancos do grupo CGD

	Macau	BNU – banco com serviço bancário completo	5
	Brasil	Unidade instrumental sem rede de retalho – foco em banca corporate e de investimento	280
	Moçambique	BCI – banco universal	20
	Angola	CG Totta – Banco com serviço bancário completo	92
	Cabo Verde	BCA e BIA – Bancos com serviço bancário completo	1
	Venezuela	Escritório de representação CGD	125
	Reino Unido	Escritório instrumental com área de particulares	100

#### Captação junto de não residentes aumentou 1%

No 1º semestre de 2014 o reforço no agregado captação total, no segmento dos particulares Residentes no Estrangeiro ultrapassou 1%, resultado justificado sobretudo pelos clientes residentes no Brasil, Angola e Reino Unido.

Já no que respeita aos países de destino dos clientes novos emigrantes, salientam-se pela sua dimensão o Reino Unido, a Suíça e a França.

Neste período a Caixa procurou ainda incrementar o *cross-selling* entre particulares residentes no estrangeiro e empresas internacionalizadas, ciente da relevância de uma abordagem comercial global e integrada.

## Banca de Investimento

O CaixaBI alcançou no primeiro semestre de 2014 um resultado líquido de 11,2 milhões de euros. Para este resultado contribuíram a evolução das comissões líquidas, que ascenderam no período a 26,5 milhões de euros, e o desempenho positivo ao nível dos resultados em ativos financeiros, os quais atingiram 7,4 milhões.

O atual enquadramento macroeconómico continua a impactar negativamente os resultados do Banco, afetados pelo reforço de provisões e imparidade, que no trimestre ascenderam a 9,9 milhões de euros. Apesar disso, o *cost-to-income* permaneceu claramente abaixo dos *peers*, fixando-se em 25,2%.

### Corporate Finance – Dívida

No final do primeiro semestre de 2014, o CaixaBI situou-se no 1º lugar do *ranking* da Bloomberg relativo a *bookrunners* em emissões obrigacionistas de emitentes de base nacional, sendo de destacar as seguintes operações no mercado obrigacionista com a participação do Banco:

- República de Portugal: *joint bookrunner e joint lead manager* do *tap* das OT 2019, operação de 3 250 milhões de euros que marcou o primeiro acesso da República aos mercados em 2014. *Sole bookrunner e lead manager* de uma emissão de 1 267 milhões de euros de *notes* com vencimento em 2022, colocada através de *private placement*. *Co-lead manager* do *tap* das OT 2024, operação que ascendeu a 3 000 milhões de euros.
- CGD: *joint bookrunner e joint lead manager* da emissão de 750 milhões de euros de obrigações hipotecárias, com vencimento em 2019.
- Brisa: *joint bookrunner e joint lead manager* da emissão de *notes*, operação de 300 milhões de euros que constituiu a primeira emissão no Euromercado por um *corporate* português em 2014.
- Participação nas emissões da Parpública, EDP, Altri/Celbi, Sonae Capital, FCP, BPCE SFH e Santander Totta.

Adicionalmente, o CaixaBI organizou e liderou nove novos Programas de Papel Comercial e concluiu trinta e duas prorrogações e/ou revisões de condições de Programas abertos em anos anteriores.

### Mercado de Capitais – Ações

Ao longo do primeiro semestre de 2014, o CaixaBI concretizou com sucesso as seguintes operações de mercado de capitais:

- REN: coordenador global e *bookrunner* na reprivatização de 11% do capital social através de uma Oferta Pública Secundária, que se consubstanciou na alienação das participações remanescentes da Parpública (9,9%) e da CGD (1,1%).
- José de Mello Energia: *bookrunner* no *accelerated bookbuilding* de um bloco de 94,8 milhões de ações da EDP, representativas de 2,59% do seu capital social.
- Sonae: *co-lead manager* na emissão de obrigações convertíveis da Sonae SGPS, S.A., com um montante total de 210,5 milhões de euros.
- Espírito Santo Saúde: *co-lead* na oferta pública inicial, que consistiu na alienação de uma participação de 44,9% através de uma oferta pública de venda e de uma oferta institucional, a qual foi acompanhada de um aumento de capital da empresa por intermédio de uma oferta pública de subscrição.

Papel ativo no  
mercado de capitais

- Mota-Engil: *bookrunner* na alienação de uma participação na Mota-Engil e de ações próprias da mesma empresa, através de um *accelerated bookbuilding*, correspondentes à colocação de um bloco de 16,8% do capital social da emitente.

### Corporate Finance – Assessoria

No que respeita à atividade de assessoria em *corporate finance*, o destaque vai para a assessoria financeira na alienação do negócio segurador do Grupo CGD ao Grupo Fosun, uma transação que representou um valor de 1,6 mil milhões de euros, a maior transação no setor segurador verificada na Europa durante o último ano e a maior transação de sempre no setor financeiro europeu envolvendo uma entidade privada chinesa.

Assessoria  
financeira na venda  
das unidades do  
setor segurador

### Sindicação e Vendas

No primeiro semestre de 2014 o CaixaBI participou em cinco emissões de mercado primário como *joint lead manager* e *bookrunner* (República Portuguesa, Párpública, CGD, Brisa e EDP), em três emissões como *co-lead manager* (República Portuguesa, BPCE e Santander Totta) e em dois *private placements* como *sole lead manager* e *bookrunner* (Altri/Celbi e Sonae Capital).

O CaixaBI esteve igualmente envolvido nas operações de recompra de dívida pública promovidas pelo IGCP, assim como na divulgação e angariação de propostas junto dos investidores para os leilões de Obrigações do Tesouro e de Bilhetes do Tesouro.

Em relação ao segmento de Papel Comercial, foram colocadas, durante o primeiro semestre 83 emissões correspondentes a um montante total de 997,4 milhões de euros.

### Intermediação Financeira

De acordo com os dados publicados pela CMVM relativos aos primeiros cinco meses do ano, o Grupo CGD ocupava a 3ª posição do *ranking* de intermediários financeiros com uma quota de mercado de 11,9% e apresentando um crescimento de volume transacionado de 32% face ao mesmo período de 2013. Para este resultado é de salientar a contribuição e participação do CaixaBI nas seguintes operações:

- OPV REN: privatização de 11,1% do capital.
- IPO ESS: a primeira operação de mercado primário em Portugal do ano.
- ABB Mota-Engil: *accelarated bookbuilding* de cerca de 16,8% do capital.
- ABB EDP: *accelarated bookbuilding* de cerca de 2,6% do capital.

### Trading – Dívida Pública e Liquidity Providing

Enquanto *liquidity provider*, o CaixaBI continuou a atuar sobre um conjunto de títulos cotados na NYSE Euronext Lisbon, sendo também de assinalar a atividade pioneira do Banco no novo segmento criado pela NYSE Euronext para fomento de liquidez junto de investidores de retalho, o Retail Matching Facility.

### Assessoria e Gestão de Risco a Empresas

Na área de assessoria e gestão de risco, destaque para a continuidade da execução da cobertura para a operação de crédito do projeto Luanda Shopping, reforçando a posição do CaixaBI como centro de competência de derivados do Grupo.

## *Project Finance*

Relativamente a financiamento numa base de *project finance* destaca-se a conclusão com sucesso da renegociação da concessão relativa ao Aeroporto de Castellón, em Espanha, que culminou com o reembolso antecipado do respetivo financiamento, e a conclusão do reequilíbrio económico-financeiro da concessão do serviço público municipal de abastecimento de água dos concelhos de Santo Tirso e da Trofa.

## *Structured Finance*

No que respeita a operações estruturadas numa base *corporate*, destaca-se a conclusão da assessoria na reorganização financeira do Grupo Efacec, a qual apresentou um montante global de aproximadamente 368 milhões de euros.

## *Capital de Risco*

Prosseguiu no primeiro semestre a atividade de captação e análise de oportunidades de investimento suscetíveis de enquadramento nos quatro fundos de capital de risco sob a gestão da Caixa Capital. O número total de projetos objeto de apreciação ascendeu a 87, dos quais 14 mereceram aprovação e se mantêm 38 sob análise. Os projetos aprovados correspondem a um investimento potencial de aproximadamente 100 milhões de euros.

## 7 – Rating

Em abril de 2014, verificou-se uma melhoria do *outlook* do *rating* de longo prazo da República Portuguesa atribuído pela FitchRatings, de 'negativo' para 'positivo'.

Maio de 2014: S&P remove *credit watch* com implicações negativas da CGD

Em maio de 2014, a Standard & Poor's (S&P) e a DBRS procederam de forma idêntica e alteraram o *outlook* do *rating* de longo prazo da República Portuguesa, de 'negativo' para 'estável'. No seguimento desta ação, a S&P reafirmou as notações da CGD, no mesmo mês, removendo o *credit watch* com implicações negativas.

Em maio, a Moody's subiu o *rating* de longo prazo da República Portuguesa para Ba2 (*On Watch - Possible Upgrade*) e já em julho novo *upgrade* situou o *rating* da República em Ba1 (com *outlook* estável).

	CGD			Portugal		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Data	Curto Prazo	Longo Prazo	Data
Standard & Poor's	B	BB-	mai/14	B	BB	mai/14
FitchRatings	B	BB+	jul/14	B	BB+	abr/14
Moody's	N/P	Ba3	jul/14	N/P	Ba1	jul/14
DBRS	R-2 (mid)	BBB (low)	jun/13	R-2 (mid)	BBB (low)	mai/14

Já em julho, a FitchRatings e a Moody's reafirmaram os *ratings* da CGD.

## 8 – Investimento no Futuro

A Caixa prossegue uma política de sustentabilidade abrangente e alicerçada em políticas e iniciativas adotadas pelo Grupo.

As linhas orientadoras da política de sustentabilidade da Caixa operacionalizam-se nas áreas-chave que a figura seguinte ilustra:

Gestão corporativa  
da política de  
sustentabilidade

SUSTENTABILIDADE			
PROMOÇÃO DO CAPITAL HUMANO	RESPONSABILIDADE SOCIAL	RESPONSABILIDADE AMBIENTAL	OFERTA SUSTENTÁVEL
PESSOAS	EDUCAÇÃO	PROGRAMA CAIXA CARBONO ZERO	FOCO NO CLIENTE
COMUNICAÇÃO	INTERVENÇÃO SOCIAL	INICIATIVAS AMBIENTAIS COM PARCEIROS	PRODUTOS E SERVIÇOS COM BENEFÍCIOS SOCIAIS E AMBIENTAIS
SAÚDE E SEGURANÇA	ACESSIBILIDADE	ECOFICIÊNCIA	CANAIS ELETRÓNICOS
ATRAÇÃO E PROMOÇÃO DO TALENTO	CULTURA		
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E HUMANO			

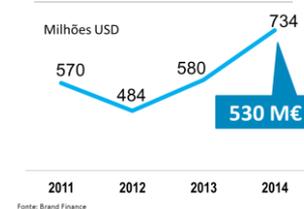
A liderança da Caixa no domínio do desenvolvimento sustentável é assumidamente um investimento no Futuro.

A responsabilidade corporativa – através da concretização de compromissos de âmbito social, ambiental e económico - é um dos pilares da marca Caixa, a marca bancária portuguesa mais associada à Sustentabilidade ambiental e social e ao contributo para o crescimento económico sustentável do país.

A Caixa é o Banco com a marca mais valiosa em Portugal. No 1º trimestre de 2014 a Caixa viu a sua notoriedade reforçada, de acordo com o barómetro de marca da *BrandScore*.

Na sequência da outorga do compromisso com a *United Nations Global Compact* da ONU, a maior iniciativa de responsabilidade corporativa a nível mundial, a Caixa aderiu aos dez princípios do Pacto Global (*Global Compact*) nas áreas dos direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

O valor financeiro da  
marca Caixa  
aumentou 27% face  
a 2013



A Caixa aderiu aos  
10 princípios do  
Pacto Global da  
ONU

## 9 – Prémios e Distinções

A Caixa Geral de Depósitos mantém a liderança destacada em termos de notoriedade de Marca no setor bancário.

As diferentes distinções atribuídas à Caixa demonstram o reconhecimento de mérito ao desempenho sustentável da Caixa e aos compromissos que tem vindo a assumir para o futuro, em benefício das várias gerações, da sociedade e da economia nacional e do meio ambiente.

Alguns dos prémios e distinções concedidos ao Grupo CGD:

- **Empresa Prime** - Ranking Oekom
- **CGD Marca Bancária Portuguesa Mais Valiosa** - Brand Finance
- **Carbon Disclosure Project Leadership Index Disclosure (CDLI)** - CGD atinge a classificação de topo entre as empresas portuguesas (99 pontos)
- **Carbon Disclosure Project Performance (CPLI)** - Melhor Banco Ibérico (nível A)
- **CGD Marca Bancária com Maior Reputação** - Reputation Institute
- **Rock in Rio Atitude Sustentável** - prémio na categoria stand
- **Best Investment Bank in Portugal** - Caixa BI - (2014): Euromoney, Global Finance, Global Banking & Finance Review e IFM Awards; (2013): EMEA Finance
- **Nº1 IPO & Seasoned Equity offer House** - Caixa BI - Euronext Lisbon Awards
- **Equities Winner Europe 2014: IPO CTT - Caixa BI** - The Banker, Deals of the Year
- **Vencedor na categoria Responsabilidade Social - CGD** - Best Ethical Practices Awards 2014



Caixa Geral de Depósitos

31 de julho 2014

# 10 – Balanço Consolidado

(30 de junho de 2014)

(milhões de euros)

ATIVO	jun/13 (*)	jun/14	Variação	
			Abs.	(%)
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	1 497	1 166	-330	-22,1%
Aplicações em Instituições de Crédito	2 944	3 750	806	27,4%
Crédito a Clientes	72 626	67 477	-5 149	-7,1%
Aplicações em Títulos	17 428	18 784	1 356	7,8%
Ativos com acordo de Recompra	676	1 366	690	102,2%
Ativos não Correntes Detidos para Venda	13 562	741	-12 821	-94,5%
Investimentos em Filiais e Associadas	38	307	269	-
Ativos Intangíveis e Tangíveis	914	838	-76	-8,4%
Ativos por Impostos Correntes	82	114	31	38,0%
Ativos por Impostos Diferidos	1 281	1 361	80	6,3%
Outros Ativos	4 339	4 320	-18	-0,4%
<b>Total do Ativo</b>	<b>115 387</b>	<b>100 225</b>	<b>-15 162</b>	<b>-13,1%</b>
<b>PASSIVO</b>				
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	9 837	8 435	-1 402	-14,3%
Recursos de Clientes	67 213	67 126	-86	-0,1%
Passivos Financeiros	1 782	1 779	-3	-0,2%
Responsabilidades Representadas por Títulos	10 081	8 369	-1 713	-17,0%
Passivos não Correntes Detidos para Venda	11 559	2	-11 556	-
Provisões	917	907	-10	-1,1%
Passivos Subordinados	2 957	2 525	-432	-14,6%
Outros Passivos	4 105	3 872	-233	-5,7%
<b>Total do Passivo</b>	<b>108 451</b>	<b>93 016</b>	<b>-15 435</b>	<b>-14,2%</b>
<b>Capitais Próprios</b>	<b>6 936</b>	<b>7 209</b>	<b>273</b>	<b>3,9%</b>
<b>Total do Passivo e Capitais Próprios</b>	<b>115 387</b>	<b>100 225</b>	<b>-15 162</b>	<b>-13,1%</b>

(\*) Os valores relativos a 2013 são proforma dado que as participadas da Caixa Seguros e Saúde, SGPS foram incluídas em forma de ativos não correntes detidos para venda; as "joint-ventures" foram integradas pelo método de equivalência patrimonial, em consonância com o determinado pela IFRS 11; a associada IMOBICI (Moçambique) foi reclassificada para uma filial e integrada pelo método integral na sequência da implementação da IFRS 10.

# 11 – Demonstração de Resultados Consolidada

(30 de junho de 2014)

(milhares de euros)

	jun/13 (*)	jun/14	Variação	
			Abs.	(%)
Juros e Rendimentos Similares	1 791 616	1 721 788	-69 829	-3,9%
Juros e Encargos Similares	1 427 172	1 240 560	-186 612	-13,1%
Margem Financeira	364 444	481 227	116 783	32,0%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	52 942	27 987	-24 955	-47,1%
<b>Margem Financeira Alargada</b>	<b>417 386</b>	<b>509 214</b>	<b>91 828</b>	<b>22,0%</b>
Rendimentos de Serviços e Comissões	344 833	323 410	-21 423	-6,2%
Encargos com Serviços e Comissões	74 635	72 030	-2 604	-3,5%
Comissões Líquidas	270 199	251 380	-18 819	-7,0%
Resultados em Operações Financeiras	183 718	166 203	-17 515	-9,5%
Outros Resultados de Exploração	12 882	-1 526	-14 407	-
<b>Margem Complementar</b>	<b>466 799</b>	<b>416 057</b>	<b>-50 742</b>	<b>-10,9%</b>
<b>Produto da Atividade Bancária</b>	<b>884 185</b>	<b>925 272</b>	<b>41 086</b>	<b>4,6%</b>
Custos com Pessoal	388 369	352 542	-35 827	-9,2%
Outros Gastos Administrativos	216 609	219 036	2 427	1,1%
Depreciações e Amortizações	61 490	54 121	-7 369	-12,0%
Custos Operativos e Amortizações	666 468	625 698	-40 770	-6,1%
<b>Resultado Bruto de Exploração</b>	<b>217 717</b>	<b>299 574</b>	<b>81 856</b>	<b>37,6%</b>
Provisões e Imparidade Outros Ativos, Líquida	141 430	45 719	-95 711	-67,7%
Imparidade do Crédito Líquida de Reversões	371 940	375 138	3 199	0,9%
<b>Provisões e Imparidades</b>	<b>513 370</b>	<b>420 857</b>	<b>-92 513</b>	<b>-18,0%</b>
<b>Resultados de Filiais Detidas para Venda</b>	<b>76 519</b>	<b>287 254</b>	<b>210 734</b>	<b>-</b>
<b>Resultados em Empresas Associadas</b>	<b>1 874</b>	<b>10 770</b>	<b>8 896</b>	<b>-</b>
<b>Resultados antes de Impostos e de Int. Minoritários</b>	<b>-217 258</b>	<b>176 740</b>	<b>393 998</b>	<b>-</b>
<b>Impostos</b>	<b>-54 523</b>	<b>15 869</b>	<b>70 392</b>	<b>-</b>
Correntes e Diferidos	-67 090	975	68 066	-
Contribuição Extraordinária sobre o Setor Bancário	12 567	14 894	2 327	18,5%
<b>Resultado Consolidado do Exercício</b>	<b>-162 735</b>	<b>160 871</b>	<b>323 606</b>	<b>-</b>
do qual:				
Interesses Minoritários	19 982	30 955	10 972	54,9%
<b>Resultado Líquido atribuível ao Acionista da CGD</b>	<b>-182 718</b>	<b>129 916</b>	<b>312 634</b>	<b>-</b>

(\*) Os valores relativos a 2013 são proforma dado que as participadas da Caixa Seguros e Saúde, SGPS foram incluídas em forma de ativos não correntes detidos para venda; as "joint-ventures" foram integradas pelo método de equivalência patrimonial, em consonância com o determinado pela IFRS 11; a associada IMOBCI (Moçambique) foi reclassificada para uma filial e integrada pelo método integral na sequência da implementação da IFRS 10.



**Caixa Geral  
de Depósitos**

---